

Serviços perdem força e desaceleram no acumulado do ano

Segmentos de serviços, varejo e indústria mostram gangorra na economia

O setor de serviços perdeu ritmo no Brasil. Em julho, o volume de atividades ficou estável, com variação de 0,0% em relação a junho, mês em que já havia crescido apenas 0,1%, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado ficou abaixo da expectativa do mercado, que projetava avanço de 0,2%.



Na comparação com julho de 2025, o setor cresceu 0,9%. Já a taxa acumulada em 12 meses desacelerou de 2,6% para 2,4%, confirmando a perda de fôlego do segmento que concentra grande parte dos negócios e dos empregos no país.

Já nos Estados Unidos, o cenário é diferente. O setor de serviços chegou em agosto ao 26º mês consecutivo de expansão. O índice medido pelo Institute for Supply Management (ISM) subiu de 54,1 pontos em julho para 55,4 pontos em agosto. Resultados acima de 50 indicam crescimento da atividade. Foi o desempenho mais forte dos últimos seis meses.

A movimentação também aparece no faturamento. Segundo o U.S. Census Bureau, as empresas de serviços pesquisadas movimentaram US\$ 6,418 trilhões no segundo trimestre de 2026, com crescimento de 3% em relação aos três primeiros meses do ano e de 7,6% na comparação com o mesmo período de 2025.

Comunidade brasileira

É nessa onda de expansão que empresários brasileiros vêm construindo empresas que faturam em dólar. No último sábado, 12, quase 300 empreendedores dos setores de limpeza, construção, paisagismo, estética e outras

áreas de serviços lotaram o Lume Scale 2026, em Mint Hill, na região de Charlotte, Carolina do Norte (como noticiamos neste espaço). A previsão inicial era receber 200 participantes, mas o encontro atraiu quase cem empresários a mais, vindos de diferentes partes dos Estados Unidos.

“A resposta do público mostrou que existe uma comunidade brasileira muito maior do que se imagina construindo empresas nos Estados Unidos e buscando conhecimento para crescer de maneira organizada. Encontramos pessoas de diferentes regiões, setores e estágios do negócio, mas com desafios muito parecidos”, afirma Amanda Antunes Domiciano, cofundadora da Lume Education e uma das organizadoras do encontro.

O avanço das empresas comandadas por brasileiros ocorre em meio ao crescimento da própria comunidade no país. O Ministério das Relações Exteriores estima que pouco mais de dois milhões (ou, mais exatamente 2,085) de brasileiros vivam nos Estados Unidos, onde está a maior comunidade brasileira fora do Brasil.

Varejo está positivo

O varejo brasileiro encerrou o primeiro semestre de 2026 com saldo positivo

de 2,9%. É o que revelam os dados consolidados do Mastercard SpendingPulse™, indicador que mede as vendas do varejo físico e online contemplando todos os meios de pagamento (sem ajuste inflacionário). O levantamento mostra que, após um início de ano mais tímido, com alta de 1,6% no primeiro trimestre em relação aos três primeiros meses de 2025, o consumo das famílias ganhou tração no segundo trimestre, avançando 4,1% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A análise semestral, que monitora 11 setores da economia, revela uma mudança no padrão de consumo do brasileiro. Enquanto setores ligados a serviços e bens de consumo imediato registraram altas consistentes nos seis primeiros meses do ano, bens duráveis enfrentaram retração.

O grande motor do varejo no semestre foi o setor de bares e restaurantes, que registrou crescimento consolidado de 10,7% na primeira metade do ano, sustentando taxas de 10,1% no 1º trimestre e 10,4% no 2º trimestre. O setor de farmácias também demonstrou resiliência, com altas consistentes de 9,9% e 9,0% no primeiro e segundo trimestres, respectivamente. Já o setor de combustível

automotivo chamou atenção ao saltar para 12,7% no segundo trimestre, refletindo a volatilidade dos preços do petróleo.

Em contrapartida, os consumidores adotaram uma postura mais cautelosa em relação às compras de maior valor. O setor de móveis e decoração apresentou desaceleração ao longo do primeiro semestre do ano (-4,7% no 1º trimestre e -3,7% no 2º trimestre), enquanto o segmento de eletroeletrônicos recuou 4,7% entre abril e junho.

“O balanço do primeiro semestre reforça a resiliência do consumidor brasileiro, que manteve o dinamismo em setores ligados à convivência e bem-estar, como restaurantes”, analisa Gustavo Arruda, Economista-Chefe para a América Latina do Mastercard Economics Institute (MEI). “Por outro lado, o cenário macroeconômico fez com que o consumidor adiasse compras que exigiam maior planejamento financeiro, como móveis e eletrônicos, o que ainda representa uma oportunidade de retomada para o varejo nesses segmentos ao longo do ano”.

Indústria tem pé atrás

Na edição deste último dia 17, publicamos a grita da indústria, com base em pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), referente ao mês de agosto: um terço das indústrias deverão ter aumentado suas dívidas bancárias nos próximos meses, em função da necessidade de mais operações de financiamento. Sobre a queda de 0,25% ponto percentual, anunciada pelo Banco Central para a taxa Selic, na quarta-feira, a CNI defende a manutenção “do ciclo de flexibilização monetária”.

www.netjen.com.br

Hidrogênio verde: oportunidade real ou aposta de longo prazo?

Amure Pinho (*)

Em meio à expansão dos investimentos em sustentabilidade, o hidrogênio verde desponta como uma das tecnologias mais promissoras e também mais desafiadoras da transição energética. A expectativa é que ele ajude a reduzir as emissões de setores nos quais a eletrificação direta é mais difícil. Ao mesmo tempo, os altos custos de produção, a infraestrutura ainda limitada e a falta de compradores em escala colocam uma questão central: estamos diante de uma oportunidade concreta ou de uma aposta que ainda levará anos para amadurecer?

Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), a demanda mundial por hidrogênio ultrapassou 100 milhões de t em 2025. Entretanto, praticamente toda essa demanda ainda é atendida por fontes fósseis. A produção de hidrogênio de baixa emissão cresceu cerca de 20% no mesmo ano, chegando perto de 1 milhão de t, mas ainda representa pouco mais de 1% do mercado global.

O capital também começa a acompanhar essa expectativa. A IEA estima que os investimentos em projetos de hidrogênio de baixa emissão chegaram a quase US\$7 bi em 2025, praticamente o dobro do registrado em 2024. A previsão é de que esse volume se aproxime de US\$10 bi em 2026.

Apesar do avanço, há uma diferença importante entre o volume de projetos anunciados e aqueles efetivamente executados. A estimativa da IEA para o potencial de produção de hidrogênio de baixa emissão anunciado para 2030 caiu de 49 milhões para 37 milhões de t por ano. O principal obstáculo está na demanda: em 2025, novos acordos de compra somaram aproximadamente 1,7 milhão de t por ano, mas apenas cerca de 20% eram compromissos firmes.

Esse cenário mostra por que o hidrogênio verde deve ser analisado como um investimento de longo prazo. Produzir a molécula é apenas uma parte da equação. Sem

contratos de compra de longo prazo, muitos projetos não conseguem chegar à decisão final de investimento.

A queda no custo das energias renováveis, entretanto, fortalece a perspectiva de longo prazo. Segundo a Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA), mais de 90% dos projetos de geração renovável em escala de usina que entraram em operação em 2025 produziram eletricidade a um custo inferior ao da alternativa fóssil mais barata. O custo médio global da energia solar fotovoltaica ficou em US\$44 por megawatt-hora, enquanto a eólica terrestre chegou a US\$33. A eletricidade é justamente um dos principais componentes do custo.

No Brasil, essa equação ganha ainda mais relevância. Segundo o Ministério de Minas e Energia, existem mais de US\$ 290 bi em projetos anunciados no país, distribuídos por 18 estados.

O Ceará é um dos principais exemplos dessa movimentação. O Complexo Industrial e Portuário do Pecém tornou-se um dos pólos mais avançados do país, com projetos de produção de hidrogênio e derivados voltados tanto ao mercado nacional quanto à exportação. O governo estadual estima mais de R\$131 bi em investimentos associados ao hub e cerca de 80 mil empregos diretos e indiretos.

Ainda assim, os riscos não podem ser ignorados. O hidrogênio verde continua mais caro do que alternativas convencionais em muitos mercados, depende de infraestrutura que ainda está sendo construída e está sujeito a mudanças regulatórias e tecnológicas.

A conclusão, portanto, não está em classificar o hidrogênio verde simplesmente como oportunidade ou aposta. Ele já representa uma oportunidade real, mas sua maior dimensão econômica provavelmente será construída ao longo da próxima década.

(*) Amure Pinho é investidor-anjo em mais de 51 startups e fundador do Investidores. Presidiu a Associação Brasileira de Startups (Abstartups).



nelson.tucci@netjen.com.br

Cruzeiro/Mulheres

O Prêmio W•ESG abre inscrições para projetos liderados por mulheres. Até 15 de outubro a plataforma receberá projetos liderados ou coliderados por mulheres. A iniciativa integra o Cruzeiro de Liderança Feminina W•ESG, que reunirá 100 executivas entre 17 e 20 de dezembro, a bordo do MSC Musica, com saída de Santos e roteiro até Búzios, no Rio de Janeiro. Os projetos devem estar relacionados a uma das três categorias da premiação: Saúde e Bem-Estar (ODS 3), Igualdade de Gênero (ODS 5) ou Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9). As inscrições são realizadas pelo site www.wesg.com.br.

Biodiversidade/Tintas

Entre os meses de setembro e dezembro, a Tintas Eucatex desenvolve uma iniciativa em parceria com a ONG Onçafari para financiar projetos de conservação da biodiversidade brasileira no Pantanal. Durante o período, parte da receita gerada pela comercialização da edição especial da Tinta Rendimento Extra 18L Branco será destinada diretamente à instituição. O Onçafari tem como missão conservar a biodiversidade brasileira por meio da proteção de áreas naturais e do apoio ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais, atuando hoje em 4 biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica.

Biodiversidade – II

Em 15 anos de atuação, a ONG já monitorou mais de 350 onças pintadas e instalou mais de 320 armadilhas

fotográficas em campo. O montante arrecadado com a campanha será entregue em janeiro de 2027 e direcionado aos trabalhos da ONG no Pantanal. “Parcerias como esta com a Eucatex são essenciais para que possamos sustentar um trabalho de longo prazo. Não se trata apenas de recurso financeiro: é ter, no dia a dia das nossas bases no Pantanal, empresas dispostas a colocar a mão na massa junto com a gente. Isso se traduz diretamente em mais estrutura para pesquisa e monitoramento da biodiversidade, prevenção de incêndios e acompanhamento constante do bioma”, comenta Juliana Altona, Diretora de Parcerias, Estratégia e Eventos do Onçafari.

Sucata/Exportação

As exportações de sucata ferrosa, insumo usado na fabricação de aço, tiveram queda, em agosto, de 4,9% comparado com o mesmo mês de 2025, ao somarem 67.986 toneladas. Já quando a comparação é com o mês anterior, julho, há reação. Naquele mês o volume era de 47.014 toneladas, registrando o avanço de 44,6%, portanto. De janeiro a agosto, as exportações ainda estão ligeiramente acima em 2026. No período, atingiram 588.212 toneladas, 2,6% superiores ao mesmo período de 2025, conforme dados divulgados pelo Ministério da Economia. Segundo o presidente do Instituto Nacional de Reciclagem (Inesfa), Clíneu Alvarenga, órgão de classe que representa mais de 5 mil empresas recicladoras que impulsionam a economia circular, o fim do período de período de chuvas na Índia e em outros países da Ásia – grandes compradores da sucata brasileira –, explica o desempenho das exportações em agosto.



Inovação/Integração

O Rio de Janeiro receberá o ConvergeLab Open Health Summit 2026, encontro dedicado à inovação em ambientes regulados. O evento reunirá empresas, startups deep tech, universidades, centros de pesquisa, instituições públicas, reguladores, investidores e provedores de tecnologia. O encontro acontecerá na Barra da Tijuca, nos dias 22 e 23 de outubro. Programação abordará os caminhos para acelerar a inovação em setores nos quais dados, infraestrutura científica, capacidade computacional e regulação precisam avançar de forma integrada. Entre os temas estão o uso seguro de dados, indústria farmacêutica, novos modelos de colaboração, infraestrutura para inteligência artificial, soberania de dados e computação federada.

Inovação – II

A proposta do ConvergeLab Open Health Summit acompanha uma transformação que já ganha escala internacional. O relatório publicado pelo World Economic Forum em 2026 aponta que a vantagem competitiva está migrando da posse isolada de tecnologias para a capacidade de combiná-las e integrá-las a dados, pessoas, processos e ecossistemas. O estudo analisa esse movimento setores como saúde, life sciences, manufatura e energia. É nesse contexto que o evento debaterá novos modelos de colaboração para ambientes regulados, conectando inteligência

artificial, dados, computação de alto desempenho, infraestrutura científica, governança e capital.

Inadimplência/Recorde

O Brasil atingiu em junho um novo recorde de inadimplência: 83,7 milhões de brasileiros estavam negativados, segundo o Mapa da Inadimplência e Negociação da Serasa. O número é o maior da série histórica e foi registrado após 18 meses consecutivos de alta. A maior concentração está entre pessoas de 41 a 60 anos, que representam 35,7% dos inadimplentes, seguidas pela faixa de 26 a 40 anos, com 33,3%.

Sorvelândia / RJ

Um dos mais tradicionais fabricantes de sorvetes, a Sorvelândia (de 1970), em Caxias do Sul, na serra gaúcha, teve pedido de recuperação judicial deferido. A medida busca viabilizar a reestruturação do passivo da empresa, preservando a atividade produtiva, os empregos, as relações com fornecedores e clientes e a supervisão das operações, sem que estas derretam. O valor atualmente apurado dos créditos sujeitos à recuperação judicial é de R\$ 13,4 milhões. Já o passivo declarado nas projeções fiscais da companhia, abrangendo obrigações de diferentes naturezas, inclusive aquelas que não necessariamente estão sujeitas aos efeitos da recuperação judicial, alcança aproximadamente R\$ 80 milhões. Advogada Aline Ribeiro pilota a situação jurídica.